

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

III SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FESPSP

**IMAGINÁRIO CULTURAL E MITOLOGIA CRISTÃ: NOSSA SENHORA DOS  
REMÉDIOS DE TAUBATÉ**

MÁRCIA CAROLINA MARIOTTO – PUC/SP

[marcia.carolina2013@gmail.com](mailto:marcia.carolina2013@gmail.com)

Dr<sup>a</sup> MARIZA MARTINS FURQUIM WERNECK – PUC/SP

[marizawerneck@gmail.com](mailto:marizawerneck@gmail.com)

## RESUMO

A devoção a Nossa Senhora dos Remédios saiu de Portugal e aportou no Brasil por volta do século XVIII. Chegou a então vila de Taubaté por um caminho de comércio mineiro e o Vale do Paraíba. Em Taubaté, há um bairro rural que leva o nome da santa devido à existência de uma imagem tida como milagrosa pelos moradores locais. A partir do pressuposto de que esta santa pertence ao imaginário cultural da população do bairro, procuramos compreender a forma de organização do bairro e a construção do imaginário religioso de seus moradores. No decorrer da pesquisa percebemos que o bairro organiza-se em torno da fé na santa e na igreja; tidas como “tesouros” e muito valorizadas. Entretanto, resultados parciais apontam que a memória desta cultura parece estar ameaçada pelos fatores: crescimento imobiliário na região; perda das pessoas que conheciam a história da imagem e da igreja; recentes decisões do padre que alteraram a relação da comunidade com o espaço sagrado. Neste estudo utilizamos alguns trabalhos de Claude Lévi-Strauss; obras de Mircea Eliade; jornais do século XIX; textos de Gilberto Velho e de José Guilherme Magnani, para buscar compreender este grupo, dentro de uma cidade que apresenta tantas outras características.

Palavras chave: imaginário cultural, mitologia cristã, organização do bairro, cultura.

## **1. História de Nossa Senhora dos Remédios no Brasil**

Nossa Senhora dos Remédios é uma das muitas denominações da Virgem, que diferem dependendo dos locais de aparição, como: Nossa Senhora de Guadalupe (México), Maria de Matara (Sri Lanka), Maria de Montserrat (Espanha), Maria de Dong Lu (China), Madona de Monte Vergine (Itália), entre tantas outras. No livro “Invocações da Virgem Maria no Brasil” (2001), é possível encontrar cento e vinte e três denominações diferentes, entre elas, Nossa Senhora dos Remédios.

A devoção a Nossa Senhora dos Remédios chegou ao Brasil vinda de Portugal. Foi introduzida em terras portuguesas “por religiosos franceses da Ordem Hospitalar da Santíssima Trindade, que estiveram em Lisboa no início do século XIII, tinha por finalidade a Redenção dos Cativos no Oriente e sua Padroeira era Nossa Senhora dos Remédios, conforme o voto de um de seus fundadores. A Confraria se espalhou pela Europa, de maneira especial pela Península Ibérica e até o século XVIII já havia libertado 900.000 prisioneiros.” (MEGALE, 2001, p.421-422). Uma vez aqui, foram erguidas diversas capelas a Nossa Senhora dos Remédios no Maranhão, em Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, entre outras. “Contudo, os mais famosos santuários do Brasil dedicados a este orago foram: Parati, São Paulo e Fernando de Noronha.” (MEGALE, 2001, p.422)

Nossa Senhora dos Remédios não é invocada somente para a cura de doenças, mas para a libertação; seja da prisão, de uma angústia, de uma dor, de um sofrimento. A palavra remédio vem de uma linguagem medieval cujos verbos *remediare* e *remediare* e os substantivos *redemptio* e *remédium* “tinham um significado similar de redimir, resgatar, resgate, remédio (com o sentido de salvação, libertação). Isto explica porque, nos séculos XVI-XVII, se dão a padroeira os três títulos: ‘do Remédio’, ‘do Resgate’, da Libertação” (PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DE IGARACY, 2013).

## **2. Nossa Senhora dos Remédios em Taubaté**

A devoção a Nossa Senhora dos Remédios chegou a Taubaté por um caminho muito frequentado até o século XVIII que ligava as antigas vilas de Paraty e Taubaté. Essa estrada servia de comércio interno (principalmente de ouro), entre as cidades do Rio de Janeiro e Minas Gerais com as vilas de Paraty e Taubaté. Por esta estrada chegou o culto a Nossa Senhora dos Remédios a então vila de Taubaté.

Na cidade de Taubaté – que possui 299.423 habitantes (IBGE[a], 2014), há um bairro que leva o nome da santa: Nossa Senhora dos Remédios.

De acordo com o IBGE, o bairro Nossa Senhora dos Remédios não é considerado “bairro” por não apresentar algumas características para tal classificação. Sendo assim, ele não entra na lista dos bairros da cidade de Taubaté; sendo classificado apenas como zona rural. Já, para a população taubateana, a zona rural é formada por diversos bairros rurais. Há uma dificuldade em conseguir dados sobre o número de habitantes e área do bairro que pesquisamos. Por não haver delimitação exata onde começa e termina suas terras, não é possível traçar o perímetro do bairro Nossa Senhora dos Remédios e, portanto, não é possível calcular sua área. A foto 1 apresenta a localização do bairro em relação ao centro de Taubaté. Já a foto 2 apresenta o bairro Nossa Senhora dos Remédios.

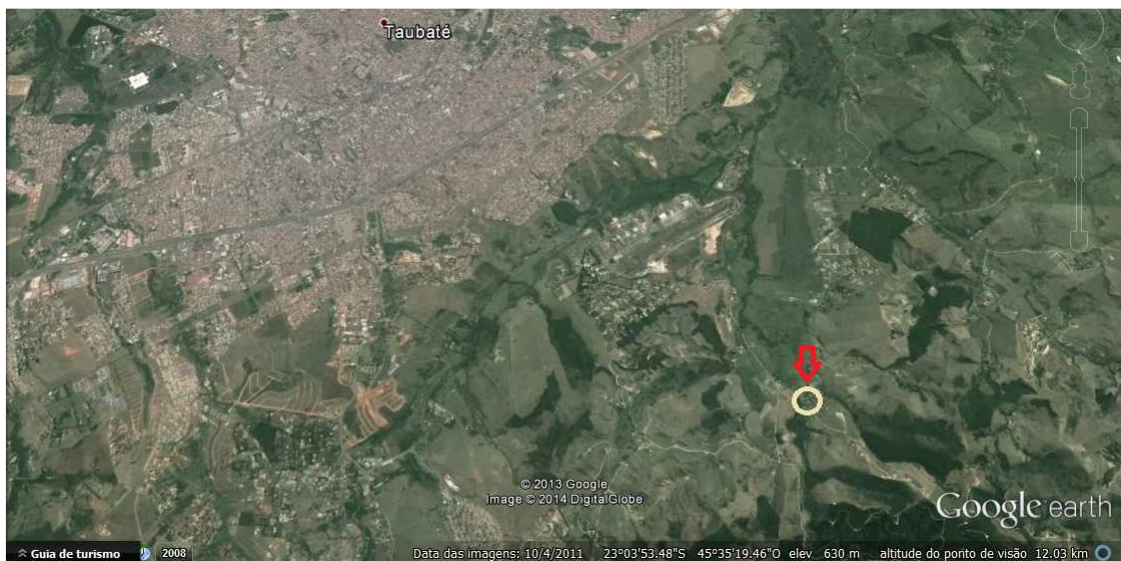


Foto 1 – Localização da igreja de Nossa Senhora dos Remédios em relação ao centro de Taubaté (Fonte: Google Earth, 04/05/2014).

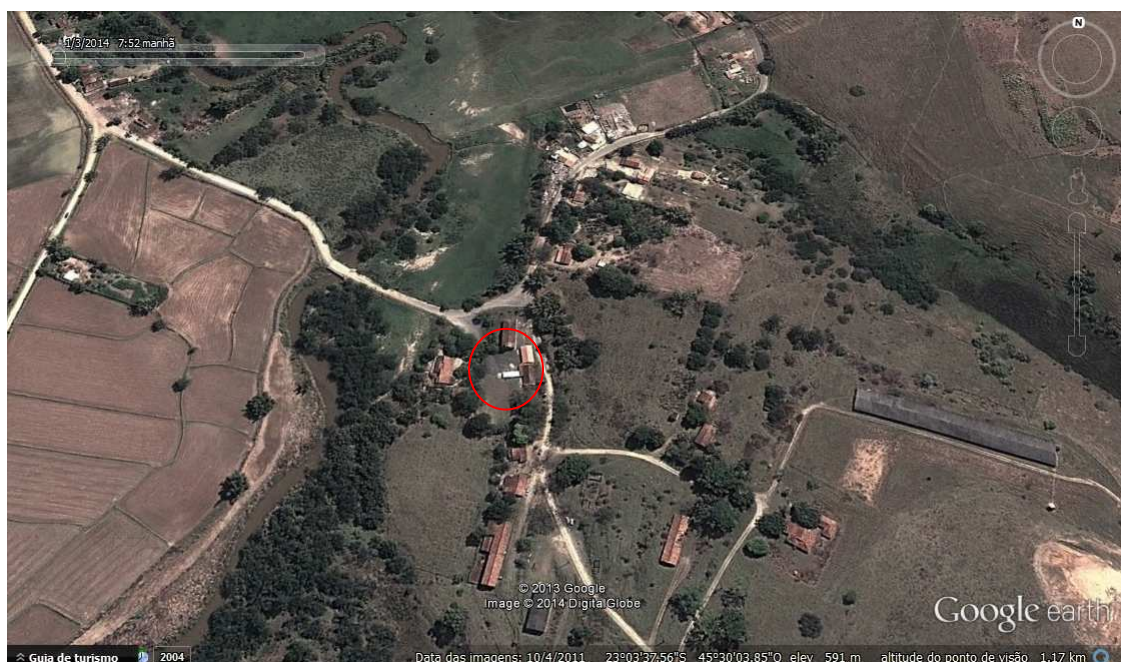


Foto 2 – Localização da igreja de Nossa Senhora dos Remédios no bairro (Fonte: Google Earth, 04/05/2014).

Com relação ao número da população local, uma estimativa foi realizada no ano de 2010. O IBGE calculou para o ano de 2010 uma população com base em domicílios ocupados (sem contar o comércio local), de cento e noventa e duas pessoas. Entretanto, com base em algumas entrevistas realizadas, os próprios moradores estimam que a população local gira em torno de trezentos habitantes (IBGE[b], 2014).

Obtivemos alguns dados sobre o bairro que merecem ser citados: não há água encanada, a água é obtida por meio de poços; não há sistema de esgoto, utiliza-se fossa séptica; não há transporte coletivo, os moradores do bairro vão ao centro da cidade utilizando automóvel próprio, ou bicicleta, ou à cavalo; não há serviço de correio, a população utiliza endereço de parentes ou amigos “da cidade” para receberem suas correspondências; quando chove muito, eles ficam isolados em consequência do aumento das águas do rio Uma (rio que corta a região), que cobre a estrada impedindo a passagem de qualquer meio de transporte. Alguns moradores – que frequentam as sessões da Câmara dos Vereadores da cidade – já pediram ao vereador responsável pelo bairro que fizesse essas melhorias, porém nenhuma providência foi tomada com a justificativa de que devido ao fato de os moradores não pagarem IPTU, tais melhorias não poderiam ser realizadas. Meses atrás eles receberam um comunicado da Prefeitura de Taubaté informando que a partir do ano de 2015 passarão a pagar IPTU. Os moradores do bairro associam essa nova medida da prefeitura à vinda de uma unidade do condomínio AlphaVille próximo ao bairro, e não as melhorias que gostariam de receber. Além deste condomínio, há outros já existentes nas proximidades do bairro.

Taubaté é uma cidade de tradição religiosa. Segundo dados do IBGE, encontramos a seguinte “configuração religiosa” na cidade (IBGE[a], 2014):

- População residente, religião católica: 186.828 pessoas;
- População residente, religião espírita: 7.594 pessoas;
- População residente, religião evangélica: 60.404 pessoas.

A maior parte da população são de católicos. Deduzimos, com base em leituras de jornais pesquisados do ano de 1864 a 1893, que, antigamente o número de católicos na cidade era maior. Nesses jornais encontramos notícias sobre diversas celebrações e festas da religião católica, convites para que as pessoas participassem das festas, como por exemplo, em comemoração ao “santo mez de Maria” (A IMPRENSA DE TAUBATÉ, 1876). Nesses jornais são invocadas Nossa Senhora dos Dores, Nossa Senhora da Boa Morte, Nossa Senhora dos Remédios, Páscoa, Festa do Santíssimo Sacramento, festas a diversos santos como São Benedito, São Francisco, Santa Luzia, Santa Clara, entre outros. Todas essas notas nos jornais revelavam uma cidade de fervoroso espírito religioso.



### 3. O mito Nossa Senhora dos Remédios e as versões de sua origem no bairro

Esse espírito de fervor religioso se repete em uma escritura datada de 1765, que faz parte do acervo do Arquivo Histórico “Dr. Félix Guisard Filho”, do Museu Histórico de Taubaté, na qual um casal de idosos que tinha a posse de uma imagem de Nossa Senhora dos Remédios, tida como milagrosa pela população local, faz a doação desta imagem a oito senhores da sociedade local, homens poderosos que, segundo acreditava o casal, poderiam cuidar para que a imagem permanecesse no bairro. A doação foi feita com a condição de eles construírem uma capela para abrigar a santa. A capela foi construída com sua fachada voltada para a fazenda de um desses senhores. Diz-se que, de um determinado ponto da fazenda é possível enxergar a frente da capela (Foto 3).



Foto 3 – Terras da fazenda para a qual está voltada a igreja (23/02/2014).

Esta é apenas uma versão encontrada sobre o mito cristão Nossa Senhora dos Remédios. Em entrevista com os moradores do bairro, encontramos mais três versões, que, em linhas gerais são as seguintes:

- Uma família alemã, dona de uma fazenda no bairro, tinha uma filha que estava muito doente. Fizeram então um pedido a Nossa Senhora dos Remédios de que se ela curasse a menina eles construiriam uma igreja para abrigar a imagem da santa. A

menina ficou curada, a família construiu a igreja com sua fachada voltada para a sede da fazenda, doou as terras da fazenda para a igreja e voltou para a Alemanha. Esta mesma história é contada com uma diferença: quem adoeceu foi a esposa do dono da fazenda;

- A imagem de Nossa Senhora dos Remédios apareceu sobre uma tora de madeira e neste local foi construída a primeira capelinha. Pelo fato desta capela não estar no trajeto dos tropeiros, outra capela foi construída no caminho de passagem dos tropeiros em direção ao centro da cidade, mais precisamente onde hoje é o mercado municipal. Naquela época na área onde fica o mercado havia um lago; onde os tropeiros davam água para seus cavalos. A capela construída é a mesma que, hoje, a população chama de igreja. Dizem que é a maior entre todas as capelas rurais existentes em Taubaté.
- A igreja foi construída de costas a quem vem pela estrada (Foto 4) porque quando a imagem era colocada com seu rosto virado para uma direção, ela se virava - sozinha - para a direção oposta, mostrando, assim, como gostaria de ficar.



Foto 4 – Fundos da igreja Nossa Senhora dos Remédios (23/02/2014).

Com a pesquisa de campo, mais especificamente com as entrevistas já realizadas, foi possível perceber que as versões da origem da imagem e da igreja não faz diferença na fé da população; tanto a imagem (Foto 5), quanto a própria igreja de Nossa Senhora dos Remédios (Fotos 6), são os “tesouros” daquela comunidade.





Foto 5 – Imagem de Nossa Senhora dos Remédios de Taubaté (23/02/2014).



Foto 6 – Fachada da igreja Nossa Senhora dos Remédios (18/01/2014).



#### 4. O imaginário social religioso no bairro Nossa Senhora dos Remédios

O culto e devoção à santa carrega uma história de milagres e graças alcançadas. Os pedidos a santa referem-se principalmente a cura de doenças, mas também referem-se a livramento, como livrar-se dos inimigos.

O imaginário social religioso é construído por meio do culto (missas na igreja), da Festa de Nossa Senhora dos Remédios, do testemunho das graças alcançadas, dos eventos para arrecadar fundos para a manutenção e conservação da igreja e também pelo chamado Turismo Rural.

As missas acontecem no primeiro e terceiro sábado de cada mês e são ministradas por um padre do bairro mais próximo chamado “Três Marias”, pelo fato de a igreja Nossa Senhora dos Remédios não ter uma paróquia. Esse padre também é responsável pelas missas de outros bairros rurais. É sempre no final da missa que as resoluções e ordens do padre são comunicadas à população. Dizem alguns que há poucos anos atrás havia uma votação para qualquer decisão referente à assuntos da comunidade e agora isso não mais acontece. A ordem vem do padre e ninguém contesta, embora muitos fiquem insatisfeitos.

Percebemos que a igreja acaba por se transformar em um espaço que passa do sagrado para o profano (ordens que afetam o lado não-religioso das pessoas, mas o dia a dia), isto é, medidas vindas de uma pessoa numa posição hierárquica mais elevada – o padre – e também com uma dimensão de “sagrado” para a população. Por isso não há contestação; o medo de receber um “castigo divino” impede que contestem o padre.

Já o testemunho das graças alcançadas se faz por duas vias: dado “oficialmente” na missa e/ou em conversas informais entre a própria população.

Pudemos constatar ao longo de nossa investigação que existe o que Lévi-Strauss (2012, p. 239), chamou de “eficácia simbólica”, que é um aspecto importante da “cura xamânica”:

*“(...) primeiro, a crença do feiticeiro na eficácia de suas técnicas; depois, a do doente de que ele trata ou da vítima que ele persegue, no poder do próprio feiticeiro; e, por fim, a confiança e as exigências da opinião coletiva, que formam continuamente uma espécie de campo de gravitação no interior do qual se situam as relações entre o feiticeiro e aqueles que ele enfeitiça.”*

No caso das pessoas entrevistadas, os relatos referentes a Nossa Senhora dos Remédios são, na sua maioria, ligados a cura de doenças. As pessoas relatam que foram ao médico, fizeram o tratamento medicamentoso, porém foi Nossa Senhora dos Remédios que concedeu a cura.

Essa crença no poder da santa é enfatizada pela cultura do grupo, pelo testemunho das pessoas da comunidade dado na missa e em conversas informais, como apontamos acima. Esta ação de relatar e comentar a graça alcançada fortifica a crença no mito e alimenta o imaginário social religioso no bairro.

Nossa leitura a respeito do tripé da eficácia simbólica é:

- Remédio dado pelo médico;
- Crença do doente na cura concedida por Nossa Senhora dos Remédios;
- Comunidade que fortalece e é também fortalecida em sua crença coletiva (imaginário social religioso), por meio do testemunho e comentário das pessoas que alcançaram graças.

A comunidade, como diz Lévi-Strauss (2012, p. 255), *“(...) também participa da cura, cujo treinamento por que passa e a satisfação intelectual e afetiva que obtém determinam uma adesão coletiva que por sua vez inaugura um novo ciclo.”*. Ainda em Lévi-Strauss, esses três elementos são indissociáveis. Há um “consenso geral” (LÉVI-STRAUSS, 2012, p.257), na crença em Nossa Senhora dos Remédios:

*“(...) curas reais, de que se beneficiam indivíduos particulares, (...) sentimento de segurança infundido no grupo pelo mito fundador da cura e no sistema popular conforme o qual, nessa base, seu universo será construído.” (LÉVI-STRAUSS, 2012, p. 261).*

A autorização social que atua nesse sistema de crenças da magia, do milagre ou no poder de Nossa Senhora dos Remédios, é fundamental na construção do imaginário social religioso da comunidade, *“(...) a função simbólica permitiria dar conta dessa condição espiritual do homem.” (LÉVI-STRAUSS, 2012, p.262).*

Entre os eventos para arrecadar fundos em prol da igreja está a própria Festa de Nossa Senhora dos Remédios e outros eventos como almoço beneficente, Feira de Artesanato, bingo, entre outros.

A Festa é uma celebração religiosa na qual muitos vão celebrar os rituais – novena, procissão, missa – para fazer pedidos e agradecer as graças alcançadas; mas também é um evento social. Alguns entrevistados relatam que de alguns anos para cá essa festa tornou-se mais um evento social que propriamente religioso.

A Festa de Nossa Senhora dos Remédios dura vários dias (os dias são contados a partir do primeiro dia de novena e, para alguns, a festa não é somente aquele momento de música, comidas típicas, diversão, procissão e missa; mas todos os dias de novena com todos os seus rituais, até chegar no dia principal), e é muito aguardada pela população. Repleta de

rituais inicia com uma novena nove dias antes do dia principal da festa. No dia principal, há a procissão seguida de fogos de artifício, depois a missa e almoço festivo cujo cardápio é o “afogado”, porque, como diz um dos entrevistados, “é a comida das festas religiosas, a comida do divino” (sic). O almoço é seguido de bingo, cujas prendas variam de cestas básicas a animais vivos como bezerros, porcos e galinhas.

Os demais eventos possuem como eixo principal a missa seguida de almoço festivo, que pode ter outro cardápio, como por exemplo, “feijão tropeiro”; seguido novamente de bingo com as prendas habituais, muito apreciadas pela população.

Com relação ao Turismo Rural, este é um evento mais recente, cuja participação do bairro é como roteiro de visitação. O turismo rural é um tipo de excursão que visita todas, ou quase todas, as capelas e uma ou outra casa de fazenda (muitas não permitem), na zona rural de Taubaté.

A igreja de Nossa Senhora dos Remédios é um dos locais de visitação e, sendo assim, o grupo de pessoas responsável pela igreja coordenado pelo casal de presidentes (escolhido pelo padre e não por votação como era antigamente, segundo relatos), já pensa em algumas medidas para receber melhor os visitantes, como por exemplo, a realização de almoços, a confecção de camisetas com a estampa de Nossa Senhora dos remédios, e réplicas da imagem da santa, para vender. Segundo relatos, esta ideia surgiu do fato dos próprios visitantes perguntarem por lembranças para comprar e levar como recordação.

Todo o dinheiro arrecadado com todos esses eventos vai para a manutenção e conservação da igreja – o bem mais precioso do bairro.

## **5. Resultados parciais**

Nossa hipótese, portanto, é que as missas, os testemunhos, a festa, os almoços beneficentes, o bingo, a participação mais ativa dentro do turismo rural, são meios de construção do imaginário social religioso dos moradores do bairro e formas de conservação de sua cultura.

Emprestamos de Durand (1995, p.45), a afirmativa de que “*Toda terapêutica social ou psíquica consiste em provocar uma eficácia simbólica adequada ao caso tratado.*”.

Esse mito cristão é muito forte no bairro, situa-se no imaginário social e individual de muitas pessoas, influencia sua visão de mundo, suas expectativas e compreensões a respeito uns dos outros e do mundo, possibilita as práticas coletivas na vida social.

Concordamos com Charles Taylor (2010), quando afirma que o imaginário social é muito mais profundo e vasto que os esquemas intelectuais, pelo fato de estarem ligados à



existência social das pessoas, isto é, estas, dentro de um grupo social, são capazes de ter expectativas comuns. Como afirma Laplantine (2003, p.38): “A construção da divindade é realizada no imaginário coletivo”.

Nossa Senhora dos Remédios é parte da história e da cultura daquela sociedade. Emprestamos de Lévi-Strauss (2012, p.59), o conceito de cultura e sociedade, que adotamos neste estudo:

“A cultura consiste no conjunto das relações que os homens de uma civilização determinada mantém com o mundo; a sociedade consiste, mais especificamente, nas relações que esses mesmos homens mantêm uns com os outros.”

Nossa Senhora dos Remédios é um símbolo e imagem; desempenha um papel efetivo no campo das motivações psicológicas e culturais daquela comunidade.

No entanto, percebemos também que a memória desta cultura parece estar ameaçada por alguns fatores:

- O crescimento imobiliário que invade a região: cada vez mais surgem novos condomínios nas proximidades do bairro. O último que está planejado para chegar na região, em breve, é uma unidade do condomínio AlphaVille, ocupando uma grande área já delimitada. O que nos chama a atenção é que a população do bairro Nossa Senhora dos Remédios parece não imaginar as consequências desta invasão imobiliária a sua cultura; o que eles mais se preocupam é com a cobrança e pagamento do IPTU;
- A perda das pessoas mais velhas, moradoras do bairro que conheciam pelo menos parte da história da origem da imagem, da igreja e do bairro;
- A falta de interesse dos jovens nos eventos, celebrações religiosas e na própria história do bairro onde moram, da imagem da santa e do surgimento da igreja.

As recentes decisões do padre que alteraram a relação da comunidade com o espaço sagrado. Quanto a este último item, há um grande descontentamento de grande parte da população com relação a algumas decisões do padre, como por exemplo, manter a igreja fechada (trancada a chave), não abri-la para a visitação de romeiros, dos visitantes do turismo rural e até mesmo para os próprios moradores. A alegação do padre, segundo relatos,   que essa medida é para proteger a imagem de ladrões. Porém é uma justificativa que não convence as pessoas; e causa grande ressentimento porque uma das características desse bairro é a receptividade, o acolhimento ao visitante. Eles gostam de receber as pessoas que vão conhecer a igreja e rezar para a santa. Deixar a igreja trancada vai contra uma de suas visões de mundo que é a de que Deus e Nossa Senhora não se nega a ninguém.

Negar esse “espaço sagrado” (ELIADE, 2010), é como negar a experiência da comunicação com a divindade, com o sagrado. A igreja é um lugar sagrado, é uma das dimensões da experiência religiosa por ser uma modalidade do próprio sagrado. Por isso a medida do padre se tornou tão perturbadora para a população local.

No bairro Nossa Senhora dos Remédios não somente a igreja é um espaço sagrado, como também o pátio que a ela pertence. Esses espaços possuem forte significado; a igreja por ser um espaço que possibilita a comunicação com Nossa Senhora, com Deus e os santos, e o pátio que é revestido de uma sacralidade por extensão das celebrações das missas na igreja.

Há um fato curioso por nós observado: o pátio da igreja é um pátio qualquer onde os carros podem estacionar, as crianças podem brincar, quando não está sendo celebrada a missa. Nos dias de festa, eventos em prol da igreja, e dias de missa, o pátio reveste-se de uma sacralidade, tal como a igreja, tornando-se também um espaço sagrado. Nestes momentos, ninguém estaciona seu carro, ou moto; crianças não brincam e nem correm por lá.

A não ser o padre, que estaciona seu carro no meio do pátio, quase na frente da porta de entrada da igreja (Foto 7), tem o costume de vestir a batina ali mesmo, e não na sacristia. É um ato visto como falta de respeito por alguns moradores, que ficam indignados; porém não falam nada devido ao fato de se tratar de um padre, ou seja, está revestido de sacralidade também.



Foto 7 – Carro do padre, único automóvel no pátio, em dia de missa e evento em prol da igreja (23/02/2014).

## 6. Conclusões

A igreja como espaço sagrado é um “ponto fixo” (ELIADE, 2010, p.27), para o bairro, “possibilitando a orientação na homogeneidade caótica, a ‘fundação do mundo’, o viver real.” Ela é um ponto de segurança para a comunidade.

A igreja com seu pátio são tão importantes quanto a santa, e pode ser definida também como um “lugar antropológico” (AUGÉ, 2012), pois é um lugar de história, de memória e de significação; motivo para as práticas coletivas e individuais. A fé em Nossa Senhora dos Remédios alimenta as práticas coletivas, e estas, constroem o imaginário social religioso da comunidade, que por sua vez, alimenta a fé.

Levando em conta tudo o que obtivemos em nossos estudos até o momento, pensando no que chamamos como “fazer antropológico”, que definimos como a atitude do pesquisador frente às suas descobertas, observações, trocas com pessoas que possuem visões de mundo diferentes, chegamos a seguinte reflexão: por mais que aprendamos acerca da organização do bairro, da relação dos moradores com a imagem de Nossa Senhora dos Remédios e com a igreja, sua devoção a santa, sua dedicação a igreja e a construção do imaginário social religioso; estamos certos de que não conseguiremos apreender, como diz Gilberto Velho (2013), toda a “complexidade e a heterogeneidade” desta sociedade.

Uma sociedade em que a tradição e a modernidade se misturam, que ao mesmo tempo em que tiram água de poço, muito em breve terão como vizinhos uma unidade do condomínio AlphaVille. “Essa coexistência, mais ou menos tensa, entre diferentes configurações e valores é uma das marcas da vida na sociedade moderna.” (VELHO, 2013, p.63).

O desafio que surge é uma pessoa de fora entender e ler com o máximo de fidedignidade o que acontece no “pedaço” (MAGNANI, 1998), de buscar apreender a riqueza das contradições existentes com um mínimo de interferência dos próprios julgamentos e muito cuidado nas análises.

Utilizamos a palavra “análise” porque nela há sempre a possibilidade de mais significados; ao contrário da palavra interpretação, que fecha, limita; a análise amplia as possibilidades. Entendemos que na ciência sempre haverá possibilidades, sempre acrescentaremos algo novo que pode ser o oposto do que foi dito antes, criando então um paradoxo.

O que acontecerá com o bairro Nossa Senhora dos Remédios frente a tantos condomínios que lá estão chegando, frente às decisões do padre e frente ao próprio passar do tempo é impossível definir. No entanto, podemos buscar uma leitura do que acontece hoje, com o peso das tradições que ainda existem e as influências da “pós-modernidade” (BAUMAN, 1998).



Assim vamos construindo “as histórias”, desconstruindo conhecimentos que serviram por algum tempo para encontrar outros novos, que servirão por outro tempo. Aqui está a graça de fazer ciência: desvendar o que estava oculto no mundo, e em nós mesmos.

## 7. Referências Bibliográficas

- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- AUGÉ, Marc. **Não lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- CURRAN, Bridget. **Milagres e aparições de Nossa Senhora**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2010.
- DURAND, Gilbert. **A fé do sapateiro**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- IBGE[a]. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02 out 2014.
- IBGE[b]. **Cidades**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/236AH>>. Acesso em: 01 out 2014.
- LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana Sálvia. **O que é imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Antropologia estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no Pedaco**: cultura popular e lazer na cidade. 2. ed. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.
- MEGALE, Nilza Botelho. **Invocações de Virgem Maria no Brasil**: história, iconografia, folclore. 6. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.
- MUSEU HISTÓRICO DE TAUBATÉ. **Inventário e testamento de Ildefonso Barbosa do Prado**, Taubaté, 1795.
- O santo mez de Maria. **A Imprensa de Taubaté**, Taubaté, anno I, n.18, 30 Abr. 1876.
- PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS. **História de Nossa Senhora dos Remédios. Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios de Igaracy, PB**. Disponível

em: <<http://paroquiaigaracy.blogspot.com.br/2013/09/historia-de-nossa-senhora-dos-remedios>>, Acesso em: 02 maio 2014.

TAYLOR, Charles. **Imaginários sociais modernos**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010.

VELHO, Gilberto. **Um antropólogo na cidade**: ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.